



A IMPORTÂNCIA DA SALA DE ESPERA PARA O USUÁRIO E O DISCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Batista, CHA; Taguchi, CK; Santos, JKS; Jesus, LM;
Peixoto, MVS



INTRODUÇÃO

A sala de espera é um local onde há uma alta rotatividade de usuários com diferentes idades, doenças, culturas e classes sociais¹. Enquanto os usuários aguardam o atendimento, é possível desenvolver ações que visem à promoção e à prevenção em saúde, possibilitando o acesso ao conhecimento necessário para a busca e/ou manutenção da qualidade de vida^{2,3}. Nesse sentido, o fonoaudiólogo em formação deve preparar-se para acolher e orientar os diferentes tipos de usuários de forma integral.

Palavras-chave: Sala de Espera; Promoção da Saúde; Educação em saúde; Fonoaudiologia.

OBJETIVO

Relatar a experiência de discentes do curso de Fonoaudiologia durante o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em Saúde Coletiva realizado em uma Unidade de Saúde da Família (USF).

PÚBLICO-ALVO

Usuários de uma USF localizada em Aracaju (SE).

AÇÕES DESENVOLVIDAS

O ECS foi realizado ao longo de 15 encontros semanais, seis deles voltados para momentos de sala de espera na USF por meio de abordagens individuais com distribuição de folhetos, discussão sobre o conteúdo neles expresso e retirada de eventuais dúvidas.

No início da abordagem, além de realizar a apresentação, os discentes perguntavam aos usuários qual tipo de serviço estavam procurando naquele dia, se tinham interesse em ouvir e discutir sobre o tema programado, bem como se conheciam algo sobre ele. Assim, as discussões eram iniciadas sempre a partir do conhecimento do usuário sobre o tema.

Os temas trabalhados foram:

As Atribuições e Especialidades do Profissional de Fonoaudiologia

Desenvolvimento Auditivo e de Linguagem

Câncer de Cabeça e Pescoço: conceitos, sinais e sintomas, tratamento, prevenção e atuação fonoaudiológica

Prevenção de Quedas em Idosos

Alzheimer: conceitos, sinais de alerta, fatores de risco, prevenção e atuação fonoaudiológica

RESULTADOS

As ações de sala de espera acolheram sujeitos de ambos os sexos e todas as faixas etárias, com destaque para idosos do sexo feminino e gestantes. Todos os usuários se mostraram receptivos e curiosos, o que viabilizou discussões além do esperado frente às vivências de cada um. Por vezes, os usuários compartilharam dúvidas e casos próximos referentes aos temas em discussão. Com isso, foi possível atingir sujeitos com queixas de audição, disfagia, equilíbrio, linguagem e voz e orientá-los devidamente. A informação sobre a Fonoaudiologia foi algo que surpreendeu os discentes, visto que muitos usuários conheciam a profissão e a maioria das suas atribuições. No entanto, ficou visível a dificuldade no acesso aos serviços fonoaudiológicos, evidenciados em diferentes depoimentos que relataram a carência desses serviços na região.

CONCLUSÃO

A realização das ações na sala de espera contribuiu para a interação entre os discentes e os usuários da USF. Além da troca de experiências, também colaborou para a formação acadêmica no sentido de o profissional em formação identificar as melhores estratégias para se comunicar com os diferentes usuários de forma clara e compreensível a fim de assegurar a conscientização da comunidade e propiciar o seu empoderamento quanto ao autocuidado.

REFERÊNCIAS

- 1 ALCÂNTARA, T. V. *et al.* Intervenções Psicológicas na Sala de Espera: estratégias no contexto da oncologia pediátrica. Rev. SBPH. 2016, 16 (2):103-119.
- 2 GERMANI, A. R. M; BARTH, P. O; ROSA, J. A Sala de Espera no Agir em Saúde: espaço de educação e promoção em saúde. Rev. Perspectiva. 2011, 35 (129):121-130.
- 3 GIL, M. D. *et al.* Contribuições de Atividades Educativas Realizadas na Sala de Espera para o Acadêmico de Enfermagem. Rev. RECOM, 2018, 8 (2103):1-8.